

Detran quer melhorar sinalização da cidade

O diretor do Detran, capitão Mário Natali, considerou a sinalização indicativa de Vitória "ruim", e observou que seriam necessárias no mínimo 300 placas para dotar a cidade de informações claras aos motoristas, principalmente os de fora do Estado. Ele anunciou medidas para sanar o problema, porém não fixou prazo para que sejam iniciadas.

Natali revelou que a partir da próxima semana será dado início a um levantamento das necessidades de sinalização indicativa para a periferia de Vitória, a fim de determinar os principais eixos de tráfego que conduzem para o centro e para fora do centro da cidade, bem como os bairros e pontos de atração existentes nas margens destes eixos. Este trabalho foi classificado como da maior importância, em razão das potencialidades principalmente turísticas do município.

Em virtude da falta de sinalização, o diretor do Detran concordou que o turista, principalmente, passa por uma série de dificuldades para encontrar um bairro de Vitória, e até mesmo entrar ou sair da cidade. Disse, no entanto, que o órgão já dispõe de um levantamento sobre as necessidades de placas informativas no centro, restando conhecer a situação na periferia, o que será feito por ele próprio e por técnicos da Divisão de Engenharia do órgão.

Segundo anunciou, as medidas que serão adotadas para sinalizar Vitória com placas informativas englobarão a área entre o aeroporto de Goiabeiras e a ponte nova (mais conhecida como ponte do **Camelo**), em São Torquato, Vila Velha. A execução destes serviços será através de uma firma particular, que será conhecida mediante abertura de concorrência pública, e não pelo Detran.

Salientou que a execução da sinalização indicativa por uma firma particular deve-se ao fato de que o Detran "não tem capacidade operacional para atender esta necessidade dentro de curto prazo, mas apenas para satisfazer as exigências do dia-a-dia do trânsito". Acrescentou que o órgão dispõe de quase toda a matéria-prima a ser utilizada nos serviços, e será cedida à firma empreiteira no sentido de baratear os trabalhos para o órgão.

Estes aparelhos, revelou, serão adquiridos brevemente, pois considera-os de "grande importância para os transeuntes".

Sobre a sinalização horizontal, o capitão Natali informou que já teve início anteontem a pintura de faixas de segurança do pedestre na praça Costa Pereira, em Vitória, e outras serão feitas em locais diferentes. Além desta espécie de serviço, serão pintadas faixas divisórias de pistas, setas indicativas de ponto de retorno, curvas e outras.

Em sua opinião, a sinalização vertical — compreendendo placas de proibição ou liberação de estacionamentos, e outras desta natureza, está praticamente resolvida, necessitando apenas de algum aprimoramento.

A fiscalização empreendida pelo Detran em todos os ônibus urbanos, mediante a medição do índice de fumaça provocado por estes veículos, será terminada na próxima quarta-feira, conforme adiantou o capitão Mário Natali. Até ontem, informou, 16 ônibus da viação Planeta apresentaram irregularidades neste sentido, o mesmo ocorrendo com 21 da viação Alvorada, 14 da Serrana, 19 da Grande Vitória e 10 da Penedo.

Durante as vistorias efetuadas nos ônibus, constatou-se que o índice de fumaça expelido excedia aos padrões estabelecidos pelo Código Nacional de Trânsito, bem como as recomendações do Conselho Nacional do Petróleo e Ministério das Minas e Energia. Por este motivo, o diretor do Detran prometeu oficializar às empresas respectivas, ofícios estabelecendo prazos para regularização mecânica dos veículos.

O Código Nacional de Trânsito delega poderes ao Detran, em um de seus artigos, de multar as empresas cujos ônibus estejam provocando fumaça acima dos padrões estabelecidos, consequentemente consumindo combustível além do necessário. Porém, o capitão Natali alega que, por se tratar de uma medida adotada recentemente pelo órgão, somente os veículos reincidentes na mesma infração serão multados, cada um em 10% do salário mínimo vigente.

O Conselho Nacional do Petróleo, que

Quanto à sinalização luminosa da Grande Vitória, o diretor do Detran considerou em condições satisfatórias, exceção a falta de sinais **Siga** e **Pare** destinados a proporcionar maior segurança aos pedestres ao atravessarem as pistas de tráfego.

vem acompanhando a fiscalização em todo o país, aguarda do Detran um relatório sobre a quantidade de veículos em situação irregular no Estado, a fim de encaminhar os dados estatísticos ao Ministério das Minas e Energia, informou Natali.

Terminal mostra-se deficiente

Com apenas duas estruturas metálicas para oferecer abrigo às centenas de pessoas que nas horas do **rush** ali se aglomeram esperando os ônibus das linhas intermunicipais que servem ao Sul da Grande Vitória, a rua Dom Bosco, ao lado do Colégio Salesiano, está longe de ser um terminal urbano, conforme se pretendeu inicialmente.

O local é utilizado como retorno e ponto de embarque e desembarque para os usuários dos cerca de 200 coletivos das viações Alvorada, Planeta e Rio Doce, não oferecendo o mínimo de conforto, segundo se queixaram os passageiros e funcionários das empresas de ônibus, que pedem apenas a instalação de um maior número de abrigos.

TERMINAL URBANO

Depois das medidas de racionalização do trânsito no centro da Capital, efetivadas pelo Departamento Estadual de Trânsito no primeiro semestre deste ano, os coletivos intermunicipais que servem à Grande Vitória passaram a ter a rua Dom Bosco, situada nas imediações do Colégio Salesiano, como ponto de retorno.

O fato do local ser utilizado por todos os ônibus, foi motivo para que se cogitasse da construção ali de um terminal urbano, que dispusesse de uma série de implementos destinados a facilitar as operações de embarque e desembarque de passageiros.

Estes seriam a construção de uma plataforma no meio de rua? que foi solicitada pelo Detran ao Departamento de Obras da Prefeitura de Vitória e foi realizada em seguida, assim como a instalação de abrigos em número suficiente para a população que utiliza as instalações.

COMODIDADES

Cogitou-se ainda da instalação de um bar que vendesse artigos de consumo imediato, assim como de um abrigo especial que pudesse ser usado pelos fiscais que ali atuam. Nada disso, entretanto,

com exceção da plataforma e de dois únicos abrigos, foi concretizado.

O panorama atual oferece uma imagem negativa: o grande número de pessoas que se concentram na Dom Bosco diariamente não cabe, absolutamente, na área coberta pelos abrigos, o que em dias de chuva, por exemplo, gera alguns conflitos que segundo um funcionário da empresa Planeta, poderão chegar, no futuro, a agressões.

Também o piso do local não é adequado: somente a pista da via e o canteiro central da plataforma são pavimentados a blocos. As calçadas, onde as pessoas se aglomeram, são de terra compactada, o que em época de chuva também não evita que a formação de lama atrapalhe bastante os usuários.

OPINIÕES

As opiniões colhidas no local revelam que a população está descontente com o estado atual da Dom Bosco. Jasson Arcaño dos Santos, por exemplo, que é fiscal da Viação Planeta, embora ache que a instalação do bar, calçamento e demais benfeitorias aventadas serviriam para melhorar bastante o lugar, oferecendo mais conforto aos que dele se utilizam, considera que a colocação de mais seis ou sete abrigos, no mínimo, virá facilitar bastante a situação.

Já José Coelho, que mora em Jardim Itapoã, e trabalha como pintor em Vitória tem que tomar diariamente a condução oferecida pela Viação Alvorada, acha que se deveria dotar o local, além de uma maior número de abrigos, de calçada e de um posto onde o vendedores ambulantes de refrigerantes e salgados poderiam se agrupar.

O Departamento de Obras da Prefeitura de Vitória, informou ontem, entretanto, que não tramita na área da PMV nenhum projeto visando melhorar o local. Quanto à instalação de mais abrigos, eles estão a cargo da Fundep, havendo informações de que o órgão já estaria providenciando as peças.